

O DESENHO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA



CRISTIANE RUBBO GARCIA MANZANARES

Graduação em Matemática pela Faculdade Oswaldo Cruz (1999); Professora de Ensino Fundamental II - Matemática - na EMEF Fernando Gracioso.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre como o desenho pode auxiliar nos registros do desenvolvimento da criança. O desenvolvimento da criança no momento que ingressa na escola pode ter o desenho como instrumento que viabilize aos registros periódicos realizados pelos professores durante o processo de aprendizagem. Através do desenho é possível observar a criança em seu estado emocional, cognitivo, perceptivo, psicomotor e social. Para concretizar a reflexão acerca da importância do desenho para acompanhar o desenvolvimento da criança foram realizadas leituras das bibliografias dos teóricos que abordam o assunto. Aprofundar o conhecimento no desenvolvimento da criança, em relação ao seu desenho para posteriormente o professor obter um instrumento eficaz a construção dos seus registros é um dos procedimentos validados nos referenciais curriculares da educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Desenho; Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

O desenho infantil é uma atividade envolvente, sua ludicidade nos permite diversas possibilidades de exploração, ele possui um papel importante no desenvolvimento cognitivo, afetivo e na aprendizagem da criança. Através dele a criança pode expressar seus sentimentos, suas expectativas, suas percepções de mundo, seu caráter, também podemos conhecer seus pensamentos, descobertas e anseios.

Então podemos nos perguntar, por que a criança desenha? Qual é o papel do desenho na educação das crianças?

O desenho faz parte do desenvolvimento da criança desde muito pequena, ele é uma forma de comunicação, a criança desenha nos mais diversos materiais, pode ser num guardanapo, no espelho, no vidro, no papel, enfim, o desenho sempre esteve presente desde os registros históricos mais remotos, podemos citar como exemplo o desenho rupestre que era registrado nas rochas pelos homens primitivos.

Se cada pessoa buscar em suas memórias afetivas, sempre vai ter um desenho guardado na lembrança da sua infância, da sua adolescência ou, até mesmo da sua fase adulta. O indivíduo, ao despertar para o letramento, tem o desenho como o seu primeiro passo, dessa maneira podemos perceber a importância do desenho na formação e no desenvolvimento da criança. É muito importante que as famílias insiram essa atividade, e que na escola o professor pergunte para a criança o que ela desenhou e interaja com ela, mas não questione, apenas elogie e valorize aquele momento, para a criança isso vai ter muito significado e vai fazer com que ela se sinta motivada a desenhar de novo, e de novo, até que as etapas do desenho sejam alcançadas.

A interação entre a criança, o professor, a escola e o ambiente também representam um fator importante nesse processo, o trabalho pedagógico e a interação das crianças podem ser extremamente enriquecedores, estimulando as produções.

O ato de desenhar para a criança se aproxima muito da linguagem, na verdade o desenho é a primeira forma de linguagem expressada por ela. O desenho foge da percepção de que é resultado do que se vê, assim como a linguagem, são instituídos pela cultura e assimilados pelos indivíduos a partir da interação deste com o seu meio, quanto mais acesso e referências a criança tiver, mais rápido ela vai passar pelas fases do desenho, assim também como acontece no processo de alfabetização, sendo muito importante que o professor também identifique essas fases, e as intervenções necessárias para que a criança avance.

Ao considerar que a criança desenha algo que faz parte de seu mundo, notamos que ela faz uso do pensamento para lembrar de algo que ela deseja desenhar e, de acordo com Seber(1995), para que esse pensamento aconteça é importante que haja a possibilidade de tornar presente, ou seja, de substituir coisas ausentes por meio de palavras ou imagens. A criança busca em seus pensamentos as formas de representar aquilo que deseja expressar.

A criança usa a imitação, ou seja, ela lembra de coisas e objetos para poder representá-los através de traços, fazendo uma comparação entre o real e o imaginário.

O desenho está muito presente na infância, como forma de expressão da criança e indicadora do seu desenvolvimento, como também da sua aprendizagem. Embora faça parte do currículo da Educação Infantil e tenha sido estudado por muitos educadores e teóricos da Educação na perspectiva do conhecimento, ele ainda é pouco compreendido e valorizado pela comunidade escolar, que muitas vezes o veem como um passatempo da criança, assim como o brincar, que também é desvalorizado quanto a sua importância para o desenvolvimento da criança.

É possível observar as crianças nos diversos ambientes, em casa, na escola, quando estão em lugares de recreação realizam desenho sem qualquer restrição ou necessita de um adulto para direcionar seu traçado. Ela começa a fazer rabiscos e vai se desenvolvendo ao longo do seu cres-

cimento, vários autores descrevem as fases do desenho e pontuam a sua representação.

A criança no momento que se dispõe a realizar o desenho não necessita de um tema, de uma imagem, ou objeto para ser reproduzido. O desenho é realizado pela criança naturalmente, através do brincar revela sua imaginação, criatividade, sonhos, desejos e emoções.

Apreciar essa desenvoltura presentes nas crianças são momentos que oferecem uma grande contribuição aos registros necessários ao acompanhamento pedagógico do desenvolvimento infantil. Porque esta ação voluntária é carregada de imaginação, e será a expressão dos verdadeiros anseios vivenciados diante da experiência.

Observa-se também que toda a barreira que poderiam interferir na realização do desenho é superada, e a coordenação motora para segurar o lápis de escrever, ou lápis colorido, ou a caneta, não importa se ela utiliza o papel e qualquer outro material que a possibilite esboçar o seu desenho.

Não há reclamação do tamanho do papel, do modo que será o apoio para fazer o desenho, do espaço, enfim, nenhuma barreira é intransponível quando seu desejo de concluir a tarefa.

Assim o desenho é considerado um instrumento notório para que o professor possa conhecer suas crianças e realizar os registros de modo fiel as suas observações.

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Quando observarmos as crianças nos diversos ambientes, elas realizam o desenho naturalmente e sem a intervenção do adulto para direcionar seu traçado.

Quando a criança desenha expressa as suas emoções em um momento mágico fundindo a fantasia e a realidade, o mundo real e o mundo imaginário. Expressa suas percepções reais do mundo que a cerca. Entender essas representações faz com que o professor possa dialogar com a criança, fazendo com que ela se expresse e traga à tona o que queria dizer com aquela imagem.

Para Almeida (2003) as crianças percebem que o desenho ou a escrita são formas de dizer coisas, podem representar elementos da realidade que observam ampliar seu domínio e influenciar sobre o ambiente.

O ambiente de cada criança influenciará seu desenho, a espontaneidade não pode ser confundida com técnica do desenho.

O desenho da criança não é uma atividade treinada, repetida, mas sim criativa e expressiva das mais diferentes experiências que abarcam em sua rotina. Sua cultura, hábitos e interação com diferentes pares serão elementos constitutivos para que a cada desenho revele seu desenvolvimento suas emoções do momento que vivência.

Porche (1982) afirma que o desenho é o conjunto de atividades humanas que desembocam na criação e fabricação concreta, em diversos materiais de um mundo figurativo.

Constantemente a realização do desenho colabora para que utilizem algumas sensações e

que também explore os cinco sentidos. Outra grande contribuição do ato de desenhar é o desenvolvimento perceptivo, que embora pareça uma atividade aleatória há desenvolvimento da questão viso motora para evolução satisfatória do movimento.

Suas emoções também podem ser expressas e que quando vai alcançando um melhor manuseio dos lápis coloridos seleciona suas cores preferidas.

Noções de tamanho espaço e grandezas vão ganhando conceituação, e os rabiscos começam a ganhar o contorno das formas. Quando contamos a história do “Lobo Mau e a Chapeuzinho Vermelho” para a criança e pedimos para que ela desenhe, se ela desenhar o lobo grande e a chapeuzinho pequena, isso tem uma representatividade, essa é a forma dela demonstrar sua percepção sobre o lobo, ele é grande, malvado, então isso fica explícito no desenho.

Derdyk (1994) aponta que o desenho é uma manifestação vital da criança: agir sobre o mundo que a cerca.

O desenho de acordo com Piaget é um dos sistemas de representação realizados pelas crianças.

Piaget (1969) definiu cinco condutas representativas da função simbólica, que aparecem ao mesmo tempo e que são apresentadas em ordem crescente:

1ª a imitação diferida em que uma criança imita o comportamento de uma pessoa quando não está mais presente é o início do aparecimento de um significante diferenciado.

2ª no jogo simbólico a criança brinca de faz-de-conta, utilizando gestos imitativos, com objetos que se tornam simbólicos porque lhes é atribuídos um significado qualquer.

3ª o desenho ou a imagem gráfica que é uma ponte ao jogo simbólico e a imagem mental e até aproximadamente aos nove anos as crianças desenha o que sabe e não o que veem.

4ª as imagens mentais que são representações internalizadas, são diferentes tanto das percepções como das operações mentais, pois as imagens lidam com objetos e com toda a experiência perceptiva do sujeito.

5ª surge a evocação verbal de ações passadas através da linguagem, surgindo a capacidade de verbalizar os acontecimentos.

Segundo Piaget a representação é condição básica para o surgimento do pensamento, como a capacidade de evocar e articular ações interiorizadas.

Assim o desenho é importante ser considerado como linguagem, para Piaget a criança desenha mais do que sabe do que realmente consegue ver.

O processo evolutivo do desenho é também tratado por Piaget e apresenta as fases do desenho. As fases do desenho de acordo com Piaget são:

-A garatuja a criança demonstra extremo prazer em desenhar e a figura humana é inexistente. A garatuja é dividida em desordenada (o chamado rabisco) com movimentos amplos, a criança

nesse momento utiliza toda a sua estrutura corporal, aqui ela sente o prazer do movimento. Nessa fase a criança pode usar os mais diversos materiais para a reprodução como o papel, o chão, a parede, sendo para ela uma brincadeira em que vai se expressar, essa etapa permite que ocorra o desenvolvimento motor e aos olhos de quem vê não tem uma representatividade.

Outra forma, e em sequência vem a garatuja ordenada onde os movimentos aparecem com traços longitudinais e circulares, na garatuja ordenada longitudinal a criança faz o mesmo movimento das mãos com os olhos, os traços são mais marcados e não existe o espaçamento adequado, ou seja não existe um padrão, assim o professor deve estimular a criança com variados objetos riscantes, quando chega no movimento circular ela já consegue representar bolinhas, corpo humano, e aí se dá a significação a figura, esse é o primeiro passo da escrita. Nessa fase a criança diz o que vai desenhar, mas não tem relação fixa entre o objeto e sua representação. Nessa fase a criança pode usar os mais diversos materiais para a reprodução como o papel, o chão, a parede, sendo para ela uma brincadeira em que vai se expressar. A garatuja nominada mesclada: nessa fase a criança consegue controlar o riscado e ela passa do pensamento motor “sem significado” para o ato de representar imagens, figuras e desenhos, ou seja, ao desenhar ela vai contando as suas histórias, desejar imagens significativas para ela, essa fase é alcançada até os três anos de idade

-pré-esquematismo: ocorre na segunda metade da fase pré-operatória indo até os 7 anos quando ocorre a relação entre o desenho pensamento e a realidade, observa-se elementos dispersos e não relaciona entre si, quando a criança pensa no cenário, a figura humana começa a aparecer, olhos, bocas, pernas e braços. Nesta fase a criança tenta expressar suas emoções.

-esquematismo: faz parte da fase operações concretas no qual a criança começa a construir as formas diferenciadas para cada categoria de objetos surge o uso da linha de base e a descoberta da cor objeto, a linguagem gráfica consegue ser mais lapidada, a representação a coloca como o centro das representações, e já conseguimos identificar o que ela quer dizer, através do desenho. Nesta fase a criança toma como preocupação um traçado mais perfeito e se frustra quando não consegue essa representação, nesse momento o adulto deve intervir. Nesse momento a criança já delimita e respeita os limites da folha, é capaz de segurar o objeto, linhas e traçados tem muito mais significado, o professor deve contar histórias e pedir a reprodução, para que estimule essa representação, a criança começa o desenho do chão até o céu, conseguindo respeitar espaço, tempo, cores e traçados.

-realismo: surge no final das operações concretas começa a autocrítica pronunciada. No espaço descobre o plano e sobre posição, mas abandona a linha de base, tornando-se uma fotocópia da realidade, é alcançado quando todas as etapas foram respeitadas, tudo é pensado para que a representação seja o mais realista possível, ela se dá a partir dos 12 anos, é importante diversificar técnicas e materiais. Nessa fase ela se aproxima do real, da sua percepção de mundo.

-Pseudo Naturalismo: é o fim da arte espontânea e muitos desistem de desenhar inicia a investigação de sua personalidade transferindo para o papel suas angústias características da adolescência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenho permite acompanhar o processo evolutivo da criança quando representa suas vivências e experiências, significando e ressignificando o mundo. Por essa razão, criança deve sentir-se livre ao desenhar para expressar seus sentimentos mesmo que ainda não consiga desenhar ordenadamente.

Ao desenhar, a criança demonstra seus sentimentos através das formas e desenhos reproduzidos ou criados por ela.

Observações de cada criança em seu processo evolutivo da aprendizagem no âmbito escolar pode ser facilitado quando o professor utiliza seus conhecimentos sobre o desenvolvimento global da criança em cada estágio de sua faixa etária atrelada as fases propostas por Piaget.

Valorizar os momentos da observação de cada criança no momento da criação do seu desenho é oferecer oportunidade para expressar as suas emoções, a imaginação e o simbólico.

Ao desenhar a criança aprende sobre a percepção das cores, senso estético e artístico, interpretação do mundo em que vive, criatividade, imaginação, bem-estar, expressão de sentimentos, emoções, ideias e vontades, assim como aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

A linguagem que se apresenta através do desenho deve ser oportunizada, é importante inserir na rotina da criança e da sala de aula propostas de construção de um repertório cultural a partir da apropriação de obras de Arte, desenhos com interferência, desenhos temáticos, contação de histórias.

A escola possui sua função social e sistematiza seus conhecimentos, porém valorizar a naturalidade que a criança exibe seu desenho nos anos iniciais escolares é compromisso dos educadores que respeitam seus alunos e suas produções individuais.

Dessa forma, devemos ter clareza da função que o desenho exerce no cérebro humano e como ele é importante para direcionarmos as práticas pedagógicas, tanto para a valorização quanto para o estímulo desse tipo de linguagem, envolvendo a todos da comunidade escolar, mostrando através de projetos e aulas diferenciadas a importância do desenho para a aprendizagem significativa da criança, tanto cognitiva quanto emocional.

O professor, portanto, deve rever situações em que prioriza o código escrito e os exercícios mecânicos, que muito pouco contribuem para aquelas crianças que ainda apresentam esquemas gráficos rudimentares, e que acabam, dessa forma, se sentindo frustradas e desestimuladas no seu aprendizado, sendo que existe um sistema disponível tão rico de possibilidades, que é o desenho. Como vimos ao longo desse artigo, a criança vai passando naturalmente pelas fases do desenho quando é estimulada, quando é encantada pelo meio, quando recebe os recursos necessários, tanto os professores quanto os pais, cuidadores e educadores devem ter essa percepção, da importância do desenho, dessa representação. Ao contar histórias para as crianças, ler livros, folhear revistas, frequentar ambientes como museus e parques, vamos dando repertório cultural para elas e adentramos junto com ela num mundo de imaginação, regado de cores e formas, de personagens

reais e fictícios, esse também é um momento único, que deve ser vivenciado desde a primeira infância.

Por isso é tão importante que o professor tenha conhecimento das fases do desenho da criança e que possa contribuir para esse processo, criando espaços de aprendizagem como ateliês, cantinhos de leitura, teatros de fantoches, brinquedos musicais e muitos outros equipamentos que estimulem a criança, aguçando a sua criatividade.

Cada vez que a criança desenha, ela não está apenas rabiscando o papel, ela está contribuindo para o seu desenvolvimento, colocando ali suas percepções, suas angústias, suas frustrações, seus desejos, seu sentimento de pertencimento ou não do mundo que a rodeia, os professores devem estar atentos e colaborar para que essas etapas sejam plenamente alcançadas, por isso devemos saber reconhecer cada fase de desenvolvimento no desenho feito pelas crianças, podemos ter, numa mesma turma, várias fases de desenvolvimento, visto que isso acontece de maneira diferente em cada indivíduo, assim como nas fases da alfabetização.

Cada criança é um ser único e vai evoluir de fase no seu próprio tempo, devemos sim estimular esse processo para o desenvolvimento total da criança.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin. **Do Desenho ao Mapa. A iniciação cartográfica na escola** 2^a ed. São Paulo: contexto, 2003.

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo :Scipione,1994.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**: Rio de Janeiro Forense, 1969.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

MOREIRA, A. A. A. **O Espaço do desenho: a educação do educador**. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2008.